

ANÁLISE ARQUITETÔNICA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS ESCOLARES PRODUZIDOS PELO PLANO DE AÇÃO (1959-1963).

Caroline Niitsu de Lima^{1*}, Miguel Antônio Buzzar²

1. Estudante de IC do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP

2. IAU-USP – Instituto de Arquitetura e Urbanismo / Orientador

Resumo:

O Plano de Ação (PAGE) implantou infraestrutura básica e equipamentos públicos sociais pelo interior e capital paulistas, durante o governo de Carvalho Pinto no Estado de São Paulo (1959-1963). Visando promover maior desenvolvimento econômico e social no Estado, assim como diminuir as desigualdades presentes entre capital-interior, o Plano produziu um significativo patrimônio arquitetônico, com a construção de escolas, hospitais, casas de lavoura, fóruns, edifícios universitários, entre outros, que possuíam em comum um forte aspecto social. Sob o patrocínio do Estado, foi produzido grande número de obras modernas, com destaque para as da Escola Paulista, tendo, assim, um papel fundamental na difusão do modernismo pelo Estado de São Paulo. Esta pesquisa de iniciação científica analisa a importância que o Plano de Ação teve para a arquitetura moderna brasileira, assim como estuda uma amostra das obras produzidas no período, com especial foco para os edifícios públicos escolares.

Palavras-chave: Plano de Ação; Carvalho Pinto; Arquitetura Moderna.

Apoio financeiro: PIBIC / CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: USP.

Introdução:

O Plano de Ação (PAGE) foi um programa político e social criado durante o governo de Carvalho Pinto no Estado de São Paulo (1959-1963), influenciado pelas ideias do padre Louis-Joseph Lebret, que defendia que a economia deveria estar a serviço do homem em sua doutrina política economia-humanismo. O PAGE foi responsável por uma série de obras de infraestrutura básica (água, esgoto, energia elétrica, rodovias, pontes etc.), além de diversos equipamentos públicos sociais em todo o Estado, totalizando a construção de mais de 1000 obras, além da reforma de várias já existentes, e envolvendo cerca de 150 arquitetos, com mais de 163

edifícios significativos para o modernismo brasileiro. O financiamento das obras ficou a cargo do IPESP (Instituto de Previdência do Estado de São Paulo).

Anteriormente, as obras públicas eram responsabilidade do Departamento de Obras Públicas (DOP), que reproduzia projetos ecléticos ou neocoloniais, majoritariamente, além do uso de projetos padrão, que ignoravam quaisquer aspectos do terreno onde seriam implantados. Com a adoção do PAGE, houve a possibilidade de contratação de arquitetos modernos, dentre os quais nomes de importância para a arquitetura brasileira, como Paulo Mendes da Rocha, Vilanova Artigas, Affonso Eduardo Reidy, Joaquim Guedes, Eduardo Corona, entre outros.

Assim, foram produzidas obras modernas que contribuíram na difusão do modernismo pelo Estado. Apesar disso, não houve o predomínio de uma linguagem arquitetônica moderna específica, sendo o Plano caracterizado como um período de experimentação e adoção de diversos tipos de soluções modernas. Entretanto, a Escola Paulista obteve grande expressão durante o Plano, com obras emblemáticas como o edifício da FAU USP, de Artigas. Uma das questões mais importantes da Escola Paulista é o aspecto social das obras, com a concepção dos edifícios como locais de convívio e aprendizado a partir de seus espaços livres, onde há a possibilidade de troca de experiências.

O principal objetivo da pesquisa foi a análise arquitetônica de uma amostra de edifícios públicos escolares produzidos durante o Plano de Ação de Carvalho Pinto (1959-1963) no Estado de São Paulo. Para o estudo, fez-se necessário o entendimento do significado, das consequências políticas e da arquitetura produzida pelo PAGE, além da análise de obras escolares do período, com a extensão do estudo para outros tipos de equipamentos, como fóruns, casas de lavoura, hospitais etc.

Metodologia:

Os procedimentos metodológicos e encaminhamentos da pesquisa abrangeram

quatro etapas:

Etapla 1: Análise da Revisão

Bibliográfica: A primeira atividade desenvolvida na pesquisa foi a análise da literatura específica sobre o objeto e o tema (arquitetura moderna). Esta etapa foi fundamental para o entendimento do Plano de Ação do governo Carvalho Pinto (1959-1963) e suas relações com a difusão da arquitetura moderna no Estado de São Paulo, além de possibilitar uma análise da produção de equipamentos públicos e da arquitetura escolar produzida pelo PAGE.

Etapla 2: Levantamento de dados: A etapa seguinte consistiu no levantamento de dados e informações relevantes à pesquisa. Compreendendo um estudo detalhado sobre o PAGE e sobre a arquitetura moderna brasileira, especialmente a produzida até os anos vigentes do Plano, com o levantamento de materiais diversos sobre o assunto, como documentos, fotografias, mapas, pranchas com desenhos técnicos, documentos e literatura específica. Como o Grupo de Pesquisa “ArtArqBr – Arte e Arquitetura, Brasil”, do IAU-USP, já realizou estudos sobre as obras produzidas pelo Plano de Ação, não houve a necessidade de fazer o levantamento de material nos arquivos detentores dos projetos, uma vez que este trabalho já foi realizado pelo grupo anteriormente.

Como parte do levantamento das obras, sempre que possível, foi feita visita aos empreendimentos, para registros fotográficos e avaliação arquitetônica das condições de conservação do edifício, além das modificações executadas.

Etapla 3: Organização e catálogo dos materiais: Após o levantamento das informações das obras e da organização do material encontrado, foi feita uma análise crítica de cada obra, através da leitura dos projetos, com o auxílio de bibliografia específica. Esta leitura permitiu uma análise arquitetônica mais profunda de cada obra, a fim de qualifica-la de acordo com os seus elementos arquitetônicos e associá-la em um quadro conceitual da arquitetura moderna brasileira, incluindo a Escola Paulista.

Etapla 4: Produção de produtos gráficos: A última etapa consistiu na produção de produtos gráficos das obras levantadas e analisadas, como pranchas e desenhos técnicos e modelos tridimensionais digitais.

Resultados e Discussão:

A pesquisa conseguiu organizar material de 12 escolas produzidas durante o Plano de Ação, das quais 9 foram visitadas, e de outros 5 tipos de equipamentos públicos,

sendo 2 visitados. As visitas e o estudo de literatura específica e dos materiais levantados possibilitaram uma análise das diferenças e similaridades presentes nas obras do PAGE, além da identificação de diversas soluções arquitetônicas modernas adotadas.

A seguir, a lista de escolas estudadas durante a pesquisa: EE Prof. Nestor Martins Lino, de Abelardo Gomes de Abreu, em Limeira; EE Cardeal Leme, de Ícaro de Castro Mello, e EM Prof. Oscar Arantes Pires, de Gian Carlos Palanti, em São José do Rio Preto; EE Prof. Antônio Adolfo Lobbe, de Kurt Hollander, em São Carlos; EE Monsenhor Martins, de Victor Reif, e GE Vila Alemã (atual EE Profa. Dijilliah Camargo de Souza), de Otacílio R. Lima e Arnaldo Conceição Paiva Filho, em Rio Claro; EE Monsenhor Jeronymo Gallo, de Abelardo Gomes de Abreu, em Piracicaba; EE Profa. Laurinda Vieira Pinto, de Alfredo S. Paesani, em Ibiúna; GE Vila Xavier (atual EE Dorival Alves), arquiteto desconhecido, em Araraquara; EE Prof. Aggeo Pereira do Amaral, de Eduardo Corona, em Sorocaba; e escola CEAC Profa. Jane Cozenza, de Jorge Zalzuspin, em Itacemópolis. Os edifícios de outra natureza são os seguintes: Casa de Agricultura de Bauru, arquiteto desconhecido, em Bauru; Hospital de Sorocaba (antigo Palácio da Saúde e atual sede do Departamento Regional de Saúde de Sorocaba), arquiteto desconhecido, em Sorocaba; Fórum de Araras, de Fábio Penteado, em Araras; Fórum de Itapira, de Joaquim Guedes, em Itapira; e Casa da Lavoura de São Carlos, de Samuel Szpigel, em São Carlos.

Das leituras críticas de cada projeto, apreendeu-se os seguintes pontos:

A organização do edifício é feita de três maneiras: em blocos separados de acordo com sua função e conectados por corredores cobertos; em um bloco único, com alguns pavimentos, em lâmina ou com um pátio central; em um edifício pavilionar, em formatos “T”, “U”, “H”, além de variantes; e em um edifício único, com todo o programa em diferentes níveis (geralmente devido a questões topográficas) sob uma grande e única cobertura, a exemplo dos ginásios de Utinga e Itanhaém de Artigas. As plantas são setorizadas, com a circulação feita em corredores largos e que se conformam como ruas internas, possíveis graças ao uso de estrutura independente (o que possibilitou vãos maiores).

Na escola em São Carlos, o arquiteto explora um arranjo espacial diferenciado: os blocos de sala de aula, modulados, alternam-se com pátios de mesma modulação. Os

fechamentos com esquadrias de correr promovem total integração entre sala de aula e pátio quando abertas, dobrando a área útil do ambiente.

As paredes possuem função de vedos, o que permite o uso de amplas esquadrias e a exploração de diferentes tipos de fechamentos, com algumas obras inclusive ressaltando tal característica com o uso de esquadrias que ocupam todo o espaço entre piso e teto (Hospital de Sorocaba, por exemplo). Janelas em fita são os elementos mais recorrentes de fachada, mas há também a adoção de aberturas individuais, como no caso da escola de Eduardo Corona em Sorocaba. Outras soluções de fachada também são comuns, como brises e elementos vazados de tijolos ou concreto (estes últimos amplamente utilizados em corredores e no isolamento de pátios e jardins, permitindo visibilidade e ventilação permanente), como presente nas obras EE Prof. Oscar Arantes Pires, de Palanti, em São José do Rio Preto, e EE Prof. Nestor Martins Lino, de Eduardo Gomes de Abreu, em Limeira.

A coluna tratada como elemento plástico e não apenas estrutural, recorrente na Escola Paulista, está presente na escola de Corona, com formato trapezoidal, e também na escola de Ibiúna, em concreto e formato triangular, vazado e de grandes dimensões. Outros elementos arquitetônicos também recebem tratamento plástico, como a caixa d'água nas escolas de Sorocaba, Ibiúna, São José do Rio Preto (em ambas), e na Casa de Agricultura de São Carlos; e os coletores de água da escola GE Vila Alemã e do Fórum de Itapira.

O pátio de recreio coberto, onde há geralmente um palco para apresentações dos estudantes, é o local de convívio e troca de experiências, presente em todas as obras escolares estudadas, conforme as concepções sociais do Plano, que concebe o edifício como um local de formação social e uma extensão do espaço público. As soluções construtivas e a materialidade variam em cada obra, mas a cobertura do espaço de recreio é sempre sustentada por um sistema de pilares ou pórticos.

A cobertura dos edifícios é tratada com diferentes soluções: do tradicional telhado de duas águas – algumas vezes com o desenho da platibanda lateral acompanhando o desenho do telhado, como nas escolas EE Prof. Antônio Adolfo Lobbe e GE Vila Xavier; à algumas variações, como os telhados em “V” de EE Cardeal Leme, CEAC Profa. Jane Cozenza e GE Vila Alemã. O telhado plano aparece na escola de Piracicaba (compondo a moldura de caixa), além da Casa de Lavoura

de São Carlos, Casa de Agricultura de Bauru, Fórum de Araras e do Hospital de Sorocaba. O Fórum de Itapira e a escola de Ibiúna constituem-se como casos particulares, com destaque para a grande e pesada cobertura de concreto sustentada por pilotis delgados do fórum, e para a cobertura inclinada sustentada por grandes pilares triangulares, sobrepondo todo o edifício escolar de Ibiúna.

A conformação do edifício, com caráter de praça pública, orientou não apenas os prédios escolares, mas também obras de outra natureza, a exemplo dos fóruns de Itapira e Araras, do Hospital de Sorocaba e da Casa de Lavoura de São Carlos, onde o programa foi organizado nos pavimentos superiores, de forma a permitir que o térreo ficasse parcial/totalmente livre para o público em geral, seja como espaços de exposições, praças ou áreas de lazer. Nos fóruns, especialmente, havia o significado simbólico da aproximação da população ao espaço onde havia o exercício da cidadania.

As visitas foram fundamentais na apreensão das modificações ocorridas ao longo do tempo, a grande maioria em ordem de adaptar o espaço do edifício às necessidades atuais ou novos usos, além de permitirem verificar o estado de conservação das obras. Mudanças mais significativas ocorreram no Hospital de Sorocaba, que perdeu seu térreo livre com a construção de blocos anexos e o fechamento dos espaços sob pilotis, perdendo a área de estar originalmente concebida pelo arquiteto. Entretanto, é notável a tentativa de reproduzir, nas reformas, as características originais de projeto e a linguagem arquitetônica inicial, com a utilização de esquadrias semelhantes e dos brises de alumínio nos novos blocos – tentativa essa dificilmente observada nas modificações das outras obras. O térreo livre também foi prejudicado na Casa de Lavoura de São Carlos e na Casa de Agricultura de Bauru, com o fechamento das áreas sob pilotis. Todos os edifícios foram murados, perdendo o caráter de praça pública.

Nas escolas, em geral, áreas livres e jardins deram espaços para novos blocos didáticos e a linguagem arquitetônica original foi desconsiderada nestas reformas. Houve a construção de quadras esportivas cobertas para os alunos. É importante, porém, ressaltar, que na maioria dos casos, a organização espacial foi respeitada, com pequenas reformas que não alteraram significativamente a concepção projetual feita pelo arquiteto originalmente.

No geral, os edifícios encontram-se em estado satisfatório de conservação, com a

necessidade de pequenas alterações e reformas para sanar eventuais problemas.

Conclusões:

Conclui-se que a linguagem moderna teve grande desenvolvimento nas obras projetadas pelo PAGE e, portanto, há uma relação entre a difusão do modernismo pelo Estado de São Paulo e os edifícios construídos na gestão de Carvalho Pinto. O volume expressivo de obras produzidas no período (que anteriormente se limitava, na maior parte dos casos, na construção de obras que não se enquadravam no vocabulário moderno) permitiu que a linguagem arquitetônica moderna fosse disseminada por todo o interior paulista. O estudo e levantamento dessas obras é fundamental para a compreensão do que foi o movimento moderno no Brasil, além da possibilidade de conservação de edifícios significativos para a arquitetura moderna brasileira. Em que pese as semelhanças apontadas, novamente, faz-se necessário ressaltar a pluralidade arquitetônica. Ou seja, o modernismo dos projetos funcionou como uma chave de experimentação e, mesmo que a Escola Paulista e a noção da dimensão social da arquitetura tenham, em grande parte, sido fruto do Plano de Ação, a sua produção excedeu essa corrente, produzindo diversas soluções formais modernas na arquitetura dos edifícios implementados pelo PAGE.

Referências bibliográficas

BUFFA, Ester & PINTO, Gelson de Almeida. **Arquitetura e Educação: Organização do espaço e propostas pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1873/1971**. São Carlos: Educar, 2002.

BUZZAR, Miguel Antônio (org.). **Relatório Final FAPESP: Difusão da Arquitetura Moderna no Brasil – O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)**. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, 2015, mimeo.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1981.

COLQUHOUN, Alan. **Modern Architecture**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

CORDIDO, Maria Tereza Regina Leme de Barros. **Arquitetura forense do Estado de São Paulo: Produção moderna, antecedentes e significados**. São Carlos:

EESC USP, 2007 (dissertação de mestrado).

FRAMPTON, Kenneth. **Modern Architecture: A critical history**. 4ª ed. Londres: Thames & Hudson world of art, 2012.

LIMA, Camila Venanzi. **As escolas implementadas no interior do Estado de São Paulo pelo Plano de Ação do Governo do Estado entre os anos de 1959 e 1963**. 2013. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

MINDLIN, Henrique. **Arquitetura Moderna no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editorial/IPHAN, 2000.

PINTO, Carvalho. **Mensagem apresentada pelo Governador Carvalho Pinto à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1960.

PINTO, Carvalho. **Plano de Ação do Governo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1959.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil, 1900-1990**. São Paulo: EdUSP, 2002.